(…) De acordo com a interpretação que faço da aventura poética de Parente, a expulsão da conflitualidade é a constante das suas opções.

Não há conflitualidade, não há drama. Devemos por isso considerar sempre a globalidade de cada um dos seus quadros, como uma imagem única; e devemos procurar, também nos simbolismos, os significados que os tornam coadjuvantes uns dos outros.

Assim, há uma transformação contínua: árvore-coluna-ser humano (Cristo, S. Sebastião). O Cristo não se opõe à árvore e ao madeiro: os seus simbolismos confundem-se. O mesmo com S. Sebastião. É a coluna-árvore da vida.

Sem dúvida, o objeto-símbolo mais frequente na obra de Guilherme Parente é a coluna. Surgida no jogo de listas verticais de cores vivas, encontra nestas listas sensíveis e alegres os meios de metamorfose noutros objetos-símbolos, apelando para a afinidadedas suas significações: falésia, tenda, altar rústico, torre, falo, árvore… Ela simboliza a força mansa.

Em suma, a mensagem da obra de Parente é aquela que o ajuda a ele próprio a encontrar a sua plenitude vivencial e convivencial: prazer sem agressão, humor sem sátira, festa sem perseguição.

Rui Mário Gonçalves

In catalogo de "Atelier voltado para a Rua" no âmbito de Lisboa 94.